

# LETRAMENTO CORPORAL E CAPACITISMO NA CIDADE-EDUCAÇÃO: CAMINHOS PARA UMA VIDA DIGNA EM TERRITÓRIOS MARCADOS PELA EXCLUSÃO

Pedro Henrique Leite Ribeiro

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Mestrando do ProPEd/UERJ

e-mail: ribeiropedro967@gmail.com

Iury Fagundes da Silva

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Mestre em Educação ProPEd/UERJ

e-mail: iuryfagundes9@gmail.com

Cleisson Rodrigo da Rocha

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Mestrando do ProPEd/UERJ

e-mail: cleisson.uerj@gmail.com

**Resumo:** O estudo analisa a relação entre letramento corporal e enfrentamento ao capacitismo na perspectiva da cidade-educação, com foco em territórios urbanos marcados pela exclusão social e econômica. O capacitismo é compreendido como sistema estrutural que hierarquiza corpos segundo padrões de funcionalidade, impondo barreiras físicas, simbólicas e atitudinais que limitam a participação de pessoas com deficiência. Nas escolas, manifesta-se na invisibilidade desses estudantes e na permanência de práticas pedagógicas que desconsideram a diversidade corporal. O letramento corporal, entendido como a valorização do corpo enquanto linguagem e mediador de experiências cognitivas, afetivas e motoras, apresenta-se como estratégia pedagógica para ampliar a participação e o protagonismo de todos os sujeitos. Essa abordagem desafia práticas centradas exclusivamente em conteúdos formais e promove acessibilidade ampliada, contemplando presença, expressão e pertencimento. A pesquisa, qualitativa e bibliográfica, revisou produções acadêmicas e documentos que articulam educação inclusiva, estudos urbanos e geografia social. Constatou-se que, nos territórios de exclusão, a precariedade de infraestrutura e a ausência de políticas públicas efetivas intensificam as barreiras capacitistas, mas também emergem iniciativas inovadoras que incorporam o letramento corporal ao cotidiano escolar e comunitário. Conclui-se que o letramento corporal, integrado a políticas públicas e práticas inclusivas, é ferramenta potente para combater o capacitismo e transformar territórios excludentes em espaços de convivência plural. Recomenda-se ampliar pesquisas sobre a interseção entre corpo, espaço urbano e educação, visando consolidar uma cultura inclusiva.

**Palavras-chave:** Letramento corporal. Capacitismo. Cidade-educação.

## INTRODUÇÃO

A discussão sobre letramento corporal e capacitismo, quando inserida na perspectiva da cidade-educação, evidencia a necessidade de repensar como os espaços urbanos e as práticas pedagógicas interagem com a diversidade humana. Em territórios marcados por processos de exclusão social, econômica e cultural, as barreiras físicas e atitudinais presentes no cotidiano revelam a persistência de desigualdades estruturais.

Este estudo propõe-se a analisar conceitos e práticas que articulam educação, espaço urbano e enfrentamento ao capacitismo, contribuindo para reflexões teóricas e metodológicas no campo educacional.

A escolha pelo recorte geográfico e social em territórios marcados pela exclusão justifica-se pela necessidade de visibilizar e compreender as especificidades e desafios que esses contextos apresentam para a inclusão de pessoas com deficiência. Conforme nos apontam Haesbaert (2004) e Vendramin (2019), esses territórios, frequentemente caracterizados por precariedade de infraestrutura, ausência de políticas públicas efetivas e altas taxas de vulnerabilidade social, ampliam as barreiras estruturais e atitudinais que alimentam o capacitismo.

A relevância deste estudo é multifacetada. Em termos acadêmicos, contribui para o avanço dos estudos sobre letramento corporal e capacitismo, ampliando o diálogo entre educação inclusiva, geografia social e estudos urbanos. Politicamente, apoia a formulação e o fortalecimento de políticas públicas que promovam a acessibilidade ampliada, reconhecendo a diversidade corporal como um aspecto central das cidades educadoras.

Na prática pedagógica, o estudo oferece subsídios para a construção de metodologias e ambientes escolares e comunitários mais sensíveis às necessidades e potencialidades dos corpos diversos, promovendo a presença, a voz e o pertencimento como direitos inalienáveis de todos os sujeitos.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as práticas de letramento corporal como estratégias para o enfrentamento do capacitismo em escolas e espaços comunitários situados em territórios marcados pela exclusão, buscando

mapear as práticas corporais existentes nesses contextos que promovam a inclusão, identificar discursos e atitudes capacitistas presentes nas relações escolares e comunitárias, propor práticas pedagógicas de letramento corporal que valorizem a diversidade e ampliem a participação dos sujeitos com deficiência e refletir sobre as políticas públicas locais que impactam a acessibilidade e a inclusão nessas regiões.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, que consiste na revisão e análise crítica de produções acadêmicas, livros, artigos e documentos relacionados aos conceitos de letramento corporal, capacitismo, cidade-educação e territórios de exclusão (De Souza; De Oliveira; Alves, 2021).

A seleção das fontes seguiu critérios de relevância, atualidade e pertinência temática, priorizando autores nacionais e internacionais que dialogam diretamente com o objeto de estudo. A análise foi realizada a partir da leitura detalhada dos textos, identificando convergências, divergências e lacunas teóricas que subsidiam a reflexão sobre o tema.

Essa abordagem possibilita a construção de um referencial teórico consistente e fundamentado, que sustenta a discussão sobre as práticas de letramento corporal como estratégias de enfrentamento ao capacitismo em contextos educativos e urbanos marcados pela exclusão. Ao realizar uma análise crítica das obras selecionadas, busca-se identificar os principais desafios, contribuições e possibilidades presentes na literatura, enfatizando a importância de repensar as práticas pedagógicas e políticas públicas para promover a acessibilidade ampliada, a inclusão efetiva e o reconhecimento da diversidade corporal nos espaços educacionais e comunitários.

## **DISCUSSÃO**

O capacitismo é entendido como um sistema de opressão que hierarquiza corpos a partir de padrões de funcionalidade e produtividade, ultrapassando o campo das atitudes individuais e configurando-se como estrutura social que molda e limita o acesso de pessoas com deficiência a diferentes esferas da vida urbana (Vendramin, 2019).

De acordo com Mello (2019), essa lógica se manifesta, também, na organização dos transportes, na disposição arquitetônica dos espaços públicos, nas práticas e políticas de saúde, nos processos educacionais e nas oportunidades de participação em atividades culturais e de lazer. Trata-se de uma dinâmica que não apenas restringe a mobilidade e a autonomia, mas também reforça narrativas de exclusão e marginalização, produzindo barreiras materiais e simbólicas que afetam o pleno exercício da cidadania.

Nos espaços escolares urbanos, a presença de estudantes com deficiência ainda é marcada por invisibilidade, seja pela ausência de acessibilidade física e pedagógica, seja pela permanência de práticas que silenciam suas experiências. Essa invisibilidade, alimentada por uma cultura escolar centrada na homogeneização dos corpos e saberes, reforça o capacitismo e limita a construção de ambientes verdadeiramente inclusivos (Toboso, 2017).

Para Erthal (2023), o letramento corporal consiste na compreensão do corpo como linguagem e como mediador de experiências, integrando dimensões cognitivas, afetivas e motoras no ato educativo. No contexto urbano e escolar, essa abordagem desafia práticas centradas exclusivamente em conteúdos formais, abrindo espaço para múltiplas formas de expressão e participação.

Em contraponto, conforme salienta Toboso (2017), o capacitismo opera como barreira estrutural que limita essa participação, pois impõe padrões de normalidade que desconsideram a diversidade corporal e funcional dos estudantes. Ao articular letramento corporal e combate ao capacitismo, é possível construir práticas pedagógicas que tornem visíveis e significativas as experiências de todos os corpos na cidade-educação.

Ao se considerar os territórios marcados pela exclusão social e econômica, as limitações estruturais – como falta de acessibilidade, precariedade dos serviços públicos e desigualdades históricas – intensificam as barreiras enfrentadas por estudantes com deficiência, ampliando sua invisibilidade nos espaços escolares e urbanos.

Compreender a cidade enquanto espaço educativo implica analisar como essas condições contextuais impactam o reconhecimento e a valorização dos corpos diversos, tornando-se imprescindível para a formulação de políticas e

práticas pedagógicas que promovam uma educação mais inclusiva e sensível às especificidades desses territórios (Chisté; Sgarbi, 2015).

O letramento corporal amplia as concepções tradicionais de letramento ao conceber o corpo como linguagem fundamental no processo educativo. Diferentemente do letramento estritamente verbal, ele valoriza o movimento, a expressão e a interação corporal como formas legítimas de comunicação e produção de sentido (Erthal, 2023; Ribeiro, 2023). Essa perspectiva, alinhada à prática pedagógica inclusiva, reconhece o corpo não apenas como objeto de cuidado ou desenvolvimento motor, mas como sujeito ativo e participante das práticas educativas, contribuindo para o desenvolvimento integral do indivíduo (Bezerra; Moreira, 2013).

No entanto, essa valorização do corpo esbarra nas estruturas do capacitismo, uma forma de opressão que impõe padrões normativos rígidos sobre o que é considerado um corpo “normal” e funcional (Toboso, 2017).

Conforme Mello (2019), o capacitismo opera através de mecanismos que incluem o estigma, a criação de normas excludentes e a construção de barreiras físicas, sociais e simbólicas, limitando o acesso e a participação plena de pessoas com deficiência. No contexto urbano e educacional, essas práticas capacitistas produzem invisibilidade e marginalização dos corpos diversos, reforçando exclusões que atravessam tanto os espaços escolares quanto os comunitários (Campbell, 2012; Vendramin, 2019).

A cidade como espaço educativo amplia o campo de análise para além da escola formal, reconhecendo múltiplos territórios e práticas que moldam subjetividades e processos de aprendizagem. Dietzsch (2006) e Chisté e Sgarbi (2020) destacam a cidade como espaço polifônico onde coexistem diversas vozes e experiências, especialmente em contextos urbanos marcados por desigualdades e exclusão.

Por sua vez, os territórios de exclusão configuram o cenário onde se potencializam as desigualdades socioespaciais, evidenciando precariedade de infraestrutura, serviços e oportunidades, o que acentua os desafios para a inclusão (Massey, 2005; Harvey, 1993). Observa-se que as políticas públicas e práticas escolares frequentemente reproduzem o capacitismo, seja por meio de abordagens assistencialistas, burocráticas ou pela falta de formação docente adequada para lidar com a diversidade corporal e intelectual (Toboso, 2017).

Tais práticas reforçam barreiras físicas e simbólicas que limitam a participação plena dos estudantes com deficiência, gerando invisibilidade e marginalização.

São nesses contextos que a interseção entre letramento corporal e enfrentamento ao capacitismo se mostra crucial, pois permite reconhecer o corpo como lugar de resistência e protagonismo, contrapondo as barreiras impostas por padrões excludentes. Emergem possibilidades de intervenção que passam pela incorporação do letramento corporal no currículo e nas práticas pedagógicas, valorizando o corpo como agente de expressão e aprendizagem e promovendo a acessibilidade que vai além da adaptação física, abrangendo presença, voz e pertencimento (Ribeiro, 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Retomando a problemática que motivou esta pesquisa – como práticas de letramento corporal podem enfrentar o capacitismo em escolas e espaços comunitários situados em territórios marcados pela exclusão –, o estudo revela que o letramento corporal surge como uma potente estratégia de resistência e transformação social. As práticas corporais inclusivas mostram-se imprescindíveis, pois desafiam normas capacitistas, ampliando o conceito de acessibilidade para além do físico e promovendo a presença ativa, a voz e o protagonismo dos sujeitos.

Assim, o estudo aponta para a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e intersetorial, que articule educação, saúde, cultura e urbanismo para transformar os espaços educativos e comunitários em territórios verdadeiramente inclusivos e acolhedores, além de reforçar a importância de políticas públicas articuladas e formação continuada para educadores, visando superar práticas capacitistas e construir ambientes inclusivos.

Essa integração é fundamental para garantir não apenas a eliminação das barreiras físicas, mas também para promover a mudança de atitudes, o reconhecimento da diversidade e o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos sujeitos com deficiência.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BEZERRA, Fabrício Leomar Lima; MOREIRA, Wagner Wey. Corpo e educação: o estado da arte sobre o corpo no processo de ensino aprendizagem. In: Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos. 2013. p. 61-75.

CAMPBELL, Fiona Kumari. Stalking ableism: Using disability to expose 'abled' narcissism. In: Disability and social theory: New developments and directions. London: Palgrave Macmillan UK, 2012. p. 212-230.

CHISTÉ, Priscila de Souza; SGARBI, Antonio Donizetti. Cidade educativa: reflexões sobre educação, cidadania, escola e formação humana. *Revista do Instituto Federal do Espírito Santo*, v. 5, n. 4, 2015.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43, 2021.

DE SOUZA CHISTÉ, Priscila; SGARBI, Antonio Donizetti. Cidade educativa: reflexões sobre educação, cidadania, escola e formação humana. *Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica*, v. 5, n. 04, p. 84-114, 2015.

DIETZSCH, Mary Julia Martins. Leituras da cidade e educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 727-759, 2006.

ERTHAL, Auriane. Letramento corporal na educação: relações entre a aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

HAESBAERT, Rogério. Precarização, reclusão e "exclusão" territorial. *Terra Livre*, v. 2, n. 23, p. 35-51, 2004.

HARVEY, David. *Social justice and the city*. 2. ed. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1993 (1. ed. 1973).

MASSEY, Doreen. *For Space*. Londres: Sage Publications, 2005.

MELLO, Letícia Souza et al. Capacitismo e lugar de fala: repensando barreiras atitudinais. *Revista da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul*, n. 23, p. 118-139, 2019.

RIBEIRO, Julia Sirilo. O papel do corpo na escola: possibilidades para o letramento corporal. In: Anais do I Congresso Internacional de Educação do SESI-SP. 2023. p. 1-9.

TOBOSO, Mario (2017). "Capacitismo", en R. Lucas Platero, María Rosón y Esther Ortega (eds.): *Barbarismos queer y otras esdrújulas*. Barcelona. Ed. Bellaterra. Páginas 73- 81. ISBN: 978-84-7290-829-1. 2017.

VENDRAMIN, Carla. Repensando mitos contemporâneos: o capacitismo. Simpósio Internacional repensando mitos contemporâneos, v. 2, p. 16-25, 2019.